

TEMAS E POSSIBILIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VILLELA, Pollyana de Macedo¹
MORAIS, Suzianne²

Modalidade do Trabalho: Comunicação Oral

GT: Educação Física

RESUMO: As questões que envolvem o meio ambiente vêm sendo amplamente discutidas, e dada a relevância, são inseridas no processo educacional por meio de programas e políticas voltadas para a Educação Ambiental. Os Parâmetros Curriculares apresentam o tema meio ambiente como transversal e que deve ser incluído nas discussões de todas as disciplinas curriculares. A Educação Física trabalha com o corpo e suas manifestações culturais diversas. Assim entende-se que, enquanto uma disciplina que é componente do currículo escolar, apresenta possibilidades de desenvolver um trabalho com o tema meio ambiente, contribuindo para uma formação do indivíduo consciente da necessidade de preservação e manutenção do meio em que vive. O presente trabalho se propõe a apresentar as possibilidades de aproximação entre a Educação Física e a Educação Ambiental através do levantamento bibliográfico (livros, textos e artigos) de autores da Educação Física, Educação Ambiental e também de autores que conseguem trabalhar de forma interdisciplinar. São apresentadas, por alguns autores, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que tem por principal objetivo a conscientização e sensibilização ambiental. Fica evidente que, para que isso ocorra é necessário que o professor e a escola tenham bases suficientes no que concerne ao conhecimento principalmente, para relacionar e trabalhar com esse tema de forma transversal. Nesse sentido Diante de tais questões, podemos perceber que a Educação Física pode e deve dialogar com a Educação Ambiental, através de diversos temas e atividades e que cabe ao professor ter interesse, criatividade e buscar os conhecimentos, como afirma os PCN, para que sua prática pedagógica tenha fundamentos e resultados significativos nas aulas.

PALAVRAS- CHAVE: Educação Física, Educação Ambiental, Tema Transversal, Professor.

INTRODUÇÃO

A temática ambiental vem sendo bastante discutida nos meios de comunicação em massa, seminários, encontros e conferências. As preocupações com fatores ambientais, impactos, degradação e outros problemas ambientais são crescentes e carecem de um olhar crítico e reflexivo. Nesse sentido, a formação crítica de crianças, jovens e adultos, no que se refere a questões de conscientização e educação para o meio ambiente, devem ser consideradas enquanto um instrumento com possibilidades de atuação nesse quadro atual.

¹ Formação em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás(ESEFFEGO) e em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal de Goiás (IFG).

² Professora da rede Municipal em Anápolis. Formada em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás(ESEFFEGO).

A relação do homem e natureza é pautada nas transformações mútuas e que levam ao processo de mudanças profundas.

A Educação Ambiental no Brasil ganha notoriedade a partir da década de oitenta, e se consolida com o Programa Nacional de Educação Ambiental, cujas ações culminaram numa política específica e consequentemente na criação de leis que contemplassem sua estrutura.

Para Domingues (2005) a Educação Ambiental é um campo de estudos e pesquisas que ganha notoriedade e força a partir do quadro emergencial que vem apresentando o planeta (destruição, exploração, desmatamento, etc.). Nesse sentido, tem-se a necessidade de conscientizar a sociedade acerca de novos valores, habilidades e experiências ambientalmente corretas.

Assim, para se definir Educação Ambiental, Dias (2003) acredita que todas as definições se completam e afirma que “a EA seja um processo por meio do qual as pessoas apreendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade” (p. 100).

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental então, pretende desenvolver conhecimento, compreensão, habilidades e motivação, para adquirir valores, mentalidades e atitudes, que são necessários para lidar com as questões e problemas ambientais e de fato encontrar soluções que são sustentáveis.

Dessa forma, ao incorporar a Educação Ambiental no meio escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais buscam, de forma transversal, reintegrar os conhecimentos e abordá-los, não de forma isolada, mas aplicá-los em todos os campos do conhecimento de forma contínua, abrangente e integrada.

A partir desse momento, entende-se que a Educação Física, enquanto uma disciplina curricular, pode e deve dialogar com os temas da Educação Ambiental. Sobre essa questão, Lucentini (2010) afirma que a Educação Física deve tomar partido nesse contexto, através de seus conteúdos (jogo, esporte, luta, ginástica, dança), uma vez que possui condições e conhecimentos suficientes para abordar, relacionar, discutir e debater o tema e para além desse fato, pode inclusive formular novos conhecimentos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação em 1997, após dois anos de desenvolvimento de atividades, debates, ações conjuntas e parcerias entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ministério da Educação (MEC).

Os PCN constituem-se como um subsídio para apoiar a escola na elaboração do seu projeto educativo, inserindo procedimentos, atitudes e valores no convívio escolar, bem como a necessidade de tratar de alguns temas sociais urgentes, de abrangência nacional, denominados como temas transversais: meio ambiente, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo (BRASIL, 2003, p.15)

Em outras palavras, a educação deve estar comprometida com a formação do indivíduo de forma que em seus conteúdos deva conter e fazer ligações entre temas e assuntos de importância social, discutindo e trazendo a realidade cotidiana para dentro da escola, a fim de que o educando possa transpor esses conhecimentos para além dos muros dessa instituição e saber relacioná-los com sua prática do dia a dia.

Nos PCN, “os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental” (vol. 10. 1998 p.193), permitindo uma visualização de todos os aspectos físicos e histórico-sociais que permeiam a sociedade, bem como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas. Isso permite que o aluno tenha uma visão crítica dos acontecimentos na tomada de atitude frente às problemáticas atuais.

Portanto:

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente, assim como os demais Temas Transversais (Vol.10, 1998 p.193).

Sobre a questão ambiental, o documento afirma que, “A questão ambiental – isto é, o conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta, mas também a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades – compõe a lista dos temas de relevância internacional” (vol. 09, 1997, p. 23). Essa é difícil de ser trabalhada, pois requer mudanças, todavia se bem realizada pode obter grandes valores no que se refere à consciência crítica e mudança de comportamento.

O documento ainda diz que:

Conteúdos integrados ao currículo através da transversalidade. Áreas das ciências naturais, história, geografia, serão as principais parceiras para o desenvolvimento do tema [...], outras como língua portuguesa, matemática, educação física, e artes

ganham importância fundamental por constituírem instrumentos para que os alunos possam conduzir o processo de construção de conhecimento (vol. 09, 1997, p. 49).

Sendo assim, atribuímos a necessidade de essas disciplinas abordarem com maior ênfase as questões ambientais, de forma a contribuir diretamente na consolidação das propostas colocadas pelos PCN.

Alvim (2009) aponta que a perspectiva abordada nos PCN está relacionada a um modo de visão da interdependência dos elementos diversos que constituem e mantêm a vida. Sendo assim, a questão ambiental instiga a necessidade de buscar novas formas de pensar e agir para sanar os problemas relacionados à desigualdade, exclusão e destruição que permeiam a sociedade de forma a garantir um meio sustentável de vida.

Em seu trabalho, Carvalho (2003) discute a inserção do tema transversal meio ambiente nos PCN discutindo os limites e possibilidades dessa inserção, além de uma análise crítica sobre o trabalho do professor. O autor aborda a importância desse documento para a educação, sua história, avanços e retrocessos.

Nesse sentido, fica fácil entender os pontos positivos e negativos elencados pelo autor, quando diz que os PCN trazem contribuições para a EA, com a inclusão da temática de forma transversal, despertando a escola para a importância desse tema e chamando a responsabilidade para todos.

Nesse sentido o presente artigo tem como objetivo apresentar, através de um levantamento teórico, possibilidades de diálogo entre a educação Física e a Educação Ambiental, de modo a apresentar autores que trabalharam temáticas ambientais e desenvolveram atividades nas aulas de educação física. Vale lembrar que esse trabalho compõe um estudo de caso feito em uma escola da grande Goiânia, que analisou como esta instituição e seus professores trabalhavam com o tema ambiental.

Educação Física e Educação Ambiental: Diálogos Possíveis

A educação física trabalha com o indivíduo em sua totalidade, física, mental e social, sendo sua manifestação através do corpo. Possui diferentes significados pedagógicos de acordo com os seus diferentes momentos históricos. O Coletivo de Autores (1992) afirma ser uma prática pedagógica que têm como temas as mais diversas formas expressivas de atividades corporais (jogo, esporte, dança, etc). Possui finalidade de trabalhar e desenvolver

as diversidades e potencialidades do movimento humano, além de contribuir com formação e a cidadania do educando em seus diferentes níveis de ensino. Assim,

Os conhecimentos sobre o corpo não devem se pautar apenas em seus aspectos biológicos (anatomia, fisiologia, bioquímica, neurologia, entre outras) claro que estes são fundamentais para o professor de Educação Física possa exercer seu trabalho. Mas o Corpo deve ser compreendido como o elemento essencial de qualquer movimento e, portanto, o ponto central de qualquer integração do Ser humano com o mundo. (LUCENTINI, 2010, p52)

Nessa perspectiva tem-se como objeto da Educação Física, a cultura corporal, na qual a construção do trabalho pedagógico deve valorizar a cultura existente e ação cultural construída pelo homem, que nada mais é do que sua ação histórica. Assim, concordamos com Domingues (2005) quando diz que atividades lúdicas e jogos trazem em sua forma e ação uma carga cultural que é construída historicamente ao longo do desenvolvimento de cada indivíduo, de forma que a cultura corporal está impregnada em todo o processo.

Darido et al. (2001) apontam para a discussão acerca dos conteúdos da Educação Física que devem ultrapassar o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, priorizando os seus fundamentos e técnicas, de forma que deva incluir também os seus valores subjacentes, atitudes e reflexões. “E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual)” (p.10).

Segundo os autores, na Educação Física, muitos vêm defendendo a proposta da inclusão de conhecimentos teóricos a respeito da cultura corporal, entre eles: Bracht (1986), Coletivo de Autores (Soares et al, 1992) e Betti (1994). Atrelada a essa proposta, alguns autores apresentam a interação com o meio ambiente, como Domingues (2005), Guimarães et al. (2007a), entre outros.

Dessa forma, o Coletivo de Autores (Soares et al, 1992), menciona a necessidade de a Educação Física, enquanto cultura corporal, tratar os grandes problemas sociais em suas aulas, que são: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição de solo urbano, distribuição da renda, dívida externa; e outros, relacionados ao jogo, esporte, ginástica e dança.

Portanto:

A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social, interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela (Soares et al, 1992, p.63).

A Educação Física escolar deve assumir um importante compromisso com seus alunos e também com a sociedade, proporcionando uma formação educacional digna e de qualidade às crianças. Formação esta, que vai além dos conteúdos próprios, que possa transpor limite e habilidades, não somente motores, mas que auxilie nas interações sociais e no desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Pensar educação física e meio ambiente implica observar uma visão da relação homem meio e transformações onde as vivências corporais permitem o aprendizado, o desenvolvimento de habilidades e conceitos de corpo e mundo.

Sobre as propostas dos PCN, Darido et al. (2001) fazem uma estudo que envolve a educação física e a formação do cidadão, aportando à necessidade dos temas transversais estarem integrada a proposta político-pedagógica da escola e, principalmente na prática do professor, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, valores e conhecimentos ambientais.

Assim:

O mesmo referencial capaz de trazer esclarecimentos sobre o relacionamento entre a sociedade e a natureza, traz também contribuições para o entendimento da relevância da Educação Física como parte integrante da escola, para trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos, no sentido da construção de comportamentos “ambientalmente corretos”. (DARIDO et al. 2001 p.19)

Nessa perspectiva de objetivar a importância da Educação Física na contribuição para a formação de indivíduos com o mínimo de consciência ambiental e preocupação para com o meio ambiente, que entendemos a necessidade de um diálogo mais aprofundado das questões ambientais com as diversas práticas corporais exploradas pela educação física.

Lucentini (2010) acredita que a educação física tem condições de abordar o tema meio ambiente integrando seus diversos saberes com a realidade sócio ambiental, permitindo a configuração de conteúdos de forma que:

A filosofia da Educação Ambiental dialoga com a Educação Física, quando democratiza atitudes, promove autonomia, transforma comportamentos, a partir das

inúmeras relações que acontecem na quadra. Esses diálogos exercem uma ação no cotidiano, quando torna claros os valores ambientais, nas práticas das aulas de Educação Física, formando cidadãos ativos. (CARDOSO, 2007, p.29 apud LUCENTINI, 2010, p.46).

O coletivo de autores analisa a questão dos conteúdos que devem ser abordados pela educação física com o intuito de problematizar a realidade que está sendo vivida pelos alunos de forma a buscar soluções para o mesmo. Acredita ser interessante o exemplo que os autores colocaram e que vai ao encontro justamente das questões ambientais.

O exemplo citado é “organizar atividades de lazer em áreas verdes”. Esse exercício oferece aos alunos possibilidades de realizar caminhadas recreativa, natação em rios, lagos, ou mar, montanhismo e outros. Dessa forma os desenvolvimentos dessas atividades fazem com que o aluno se defronte com a devastação ou preservação do meio ambiente, transformação do meio pelo homem, utilização dos recursos naturais entre outros.

Essas experiências devem proporcionar a ampliação de referências que levem o aluno a compreender e explicar a necessidade de a população participar da gestão do seu patrimônio ambiental, as relações da questão ecológica com a saúde dos trabalhadores, com o desenvolvimento urbano, a opção tecnologia, etc. (Soares et al, 1992, p.63).

A formação do aluno enquanto cidadão é um ponto comum que pode ser abordado tanto pela educação física quanto pela ambiental, de forma que permitem adquirir uma postura crítica e reflexiva, tendo assim opiniões próprias e condições para discutir e intervir diante da realidade que o cercam. Como foi visto, a cidadania é um caminho pelo qual o indivíduo adquire valores para a vida em sociedade e, que a cidadania planetária está justamente em preservar o meio ambiente, preservando e cuidando assim de todo o planeta.

Assim, ao citar Darido et al. (2001), quando se referem ao discurso dos PCN objetiva-se que:

[...] gira em torno da cidadania, entendendo a escola como um dos espaços possíveis de contribuição para a formação do cidadão crítico, autônomo, reflexivo, sensível e participativo. E, na perspectiva de consolidar tal objetivo, o documento apresenta como temática central os temas sociais emergentes, indicando-os como questões geradoras da realidade social e que, portanto, necessitam ser problematizados, criticados, refletidos e, possivelmente, encaminhados. (p. 12)

Nesse ponto, vale a pena ressaltar que é preciso trabalhar a Educação Física e Educação Ambiental de maneira que tenham um significado na vida do aluno, que vai além

de uma sensibilização. “O processo de construção da consciência e da percepção corporal, da corporalidade, implica também na ressignificação do próprio entendimento e das interações entre ser humano e natureza, [...]” (SILVA et al., 2008, p.50 apud LUCENTINI, 2010, p.44).

Ao analisar a Educação Ambiental no contexto da Educação Física escolar, Vargas e Tavares (2004) levantam possibilidades de fundamentações teóricas da prática da educação física sobre uma ótica ambientalizada e, pontuam as seguintes questões, de acordo com Pérez e Vásquez (2000):

Ao identificar o aluno com seu meio natural a EF permite formar convicções meio ambientais; O desfrute nos alunos pela descoberta de suas possibilidades na preservação do meio natural; A compreensão e aprendizagem de conceitos meio ambientais relacionados com a EF, torna a atividade mais dinâmica e prazerosa; O trabalho no espaço natural provoca uma disposição positiva acerca da natureza; As relações interpessoais e de grupo encontram-se favorecidas. (PÉREZ e VÁSQUES, 2000, apud VARGAS e TAVARES, 2004).

As formas de trabalhar as questões ambientais nas aulas de Educação Física são inúmeras e, se bem desenvolvidas, permitem que o professor alcance um nível de consciência ambiental e corporal bastante interessante.

A seguir, serão apontados alguns autores que em seus trabalhos de pesquisa e/ou vivências, não só no meio escolar, conseguiram traçar um paralelo entre a teoria e a prática da educação física voltada para a apreensão de valores ambientais.

Atividades que podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física

Olhar o meio ambiente e toda a sua complexidade a partir das aulas de educação física é tarefa extremamente delicada e complexa, devida à abrangência e a profundidade das temáticas. “Algumas temáticas e suas discussões se sobrepõem, o que, ao invés de ser considerado negativo, pode ser mais um instrumento para o enfrentamento da realidade social” (RODRIGUES & DARIDO, 2006).

Os autores supracitados propõem algumas possibilidades de trabalhar a educação física com uma ótica ambiental, através dos seguintes temas.

Meio ambiente, temperatura e aulas de Educação Física é um tema que poderia ser tratado de forma a analisar a incidência dos fatores climáticos nas quadras externas e a configuração de soluções para essas interferências negativas. A partir daí, colocar em

discussão com os alunos atitudes e discussões a respeito de como minimizar os impactos negativos.

Assim, com a problematização de um fato relacionado à aula de educação física, “estaríamos mobilizando uma série de conhecimentos que poderiam ser extremamente úteis ao cotidiano dos alunos, sobretudo pelo fato de estimular a vivência social cidadã” (RODRIGUES & DARIDO, 2006).

Educação Física, Lazer e Meio Ambiente e Espaços disponíveis para as aulas de Educação Física: são necessários para que se faça uma reflexão sobre a extinção ou privatização dos espaços públicos destinados às atividades de lazer e recreação. Além de tratar da problemática da inadequação do espaço físico para a prática de atividades corporais identificada no interior das escolas, especialmente das públicas.

Dessa forma, deve-se entender as razões históricas para que isso venha ocorrendo e propor ações pedagógicas que garantam, junto aos órgãos públicos, a ampliação da oferta de espaços para essa prática.

A efetivação da cidadania pela Educação Física, passa pelas discussões envolvendo o lazer e a disponibilidade de espaços públicos para as práticas da cultura corporal de movimento. [...] Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser apenas privilégio dos esportistas profissionais ou das pessoas em condições de pagar academias ou clubes (RODRIGUES & DARIDO, 2006).

Outro tema abordado pelos autores é **Saúde e Meio Ambiente**, que pode se configurar como uma abordagem social, em que o entendimento de saúde deve estar vinculado a uma política pública, direcionada a toda a população de forma que, “a concepção de saúde deve envolver a complexidade das relações entre o indivíduo e o meio ambiente, considerando as desigualdades sociais, fruto da má distribuição de renda” (RODRIGUES & DARIDO, 2006).

Os **Esportes de aventura e o Meio Ambiente** configuram-se num tema abordado por outros autores também, que veem a possibilidade de discutir questões de problemas ambientais, preservação e sensibilização através dessa prática comum em ambientes naturais.

As atividades de aventura podem ser amplamente discutidas e utilizadas como um instrumento nas aulas de Educação Física pois “permitem certo afastamento de expressões céticas e individualistas que permeiam o cotidiano urbano por meio do contato com a natureza, mediante relações mais diretas e intensas, agregando altas doses de aventura” (MARINHO e INÁCIO, 2007, p.61).

Rodrigues e Darido (2006), ao citarem Costa (2000), ressaltam que as opções por modalidades esportivas sob a ótica ambientalista motivam a superação de obstáculos na busca do autoconhecimento, da auto-realização e da satisfação pessoal, além de apontarem para questões emergentes para um novo olhar da natureza.

Bahia e Sampaio (2005) afirmam que, por meio da prática dessas atividades de aventura, abre-se um caminho para o desenvolvimento da conscientização ambiental. Assim, as experiências vividas através de tais práticas podem ser uma oportunidade para o surgimento de novas atitudes e sentimentos, podendo unir as vivências corporais e o respeito pelo meio ambiente.

Nesse contexto, acreditamos que as atividades de aventura como, passeios ecológicos, trilhas e outros, podem ser exploradas pela Educação Física como uma proposta pedagógica, já que permeia a relação do indivíduo no ambiente.

Dessa forma,

As atividades de aventura na natureza, como práticas constituintes do projeto da Educação Física, subsidiam novos padrões motores desenvolvidos em contato com a natureza, possibilitando diversos contextos ambientais, bem como proporcionam um entorno com altos níveis de incerteza motora, oportunizando a manifestação de diferentes situações emocionais em inúmeras circunstâncias (estresse, dificuldade, risco) (BETRAN e BETRAN, 2006, apud MARINHO e INÁCIO, 2007 p.63).

Diante de tais questões é necessário ter uma visão crítica e abrangente dos esportes de aventura, que, por serem praticados em meio natural, abrem espaço para alterações humanas significativas e podem até causar impactos ambientais.

Assim, compartilhamos com a ideia de Lucentini (2010) quando, citando Paixão et al. (2009), diz que se faz necessário considerar as implicações decorrentes das atividades físicas no meio natural, de forma que usá-lo possa parecer conveniente e prazeroso, porém, sem os devidos cuidados pode trazer sérios riscos de degradação e, conseqüente, ameaça à vida do planeta.

Pretende-se agora analisar o trabalho realizado por Domingues (2005), que aborda a cultura corporal e meio ambiente. A autora apresenta uma pesquisa realizada com os alunos de graduação, onde eram organizadas atividades junto a uma pequena comunidade, de forma que “representa a possibilidade de transformação nas relações entre ser humano, cultura corporal e natureza” (p. 155).

Trabalhar as questões relativas ao meio ambiente e a cultura corporal exige um entendimento das relações sociais em que vivemos e da cultura construída por essas

relações. E a valorização da cultura local, através da valorização das manifestações da cultura corporal para compreensão, construção e reificação de uma autêntica cultura específica da comunidade (DOMINGUES, 2005, p. 164).

Os alunos, em conjunto, realizaram atividades com a comunidade das mais diversas formas, sempre focando a cultura corporal, jogos populares e danças, de forma que as questões ambientais da realidade da comunidade também eram abordadas, à medida que essas ações garantiam a valorização da cultura local historicamente construída.

Assim, a autora conclui, a partir dos dados analisados referentes aos encontros entre pesquisadores e professores, estudantes e comunidade, que estes “demonstram as possibilidades de tratar sobre as questões ambientais e destruição da natureza, suas relações e nexos com a organização do trabalho humano e com a cultura em geral na comunidade” (DOMINGUES, 2005 p.236).

O trabalho de Lucentini (2010) apresenta a Educação Ambiental como uma proposta para as aulas de Educação Física. E, através de uma pesquisa-ação, consegue apresentar dados significantes da relação dos alunos com as aulas, a apreensão de conteúdos relacionados ao tema ambiental e, principalmente, da relação entre corpo e meio ambiente.

A proposta foi a de desenvolver aulas de Educação Física escolar com os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental, partindo sempre dos conteúdos próprios desse componente curricular, sendo que no decorrer desta investigação os jogos e brincadeiras foram os conteúdos adotados para relacionar algumas questões ambientais com a Educação Física.(LUCENTINI, 2010, p.86).

Em sua pesquisa, além de entrevistas com os alunos, foram realizadas seis aulas abordando o tema meio ambiente. Optamos por apresentar as atividades desenvolvidas pelo autor, para que fiquem claras as possibilidades que a educação física apresenta frente às propostas ambientais e também para que traga subsídios concretos para o trabalho apresentado.

As atividades desenvolvidas foram:

- “Brincando com as cores”: cujo objetivo era estimular a coordenação espaço temporal e trabalho em grupo; conhecer as cores da coleta seletiva. Essa brincadeira propõe recolher materiais recicláveis e distribuí-los nos devidos lugares.

- “Pinobol”: cujo objetivo era trabalhar o arremesso e a defesa para o Handebol; confeccionar o próprio material para a atividade (materiais alternativos). Parecido com a “queimada”, porém os alunos devem tentar derrubar as garrafas do time adversário.
- “Queimada da Vida”: tem como objetivo, trabalhar tempo de reação e desenvolvimento de estratégias; Vivenciar a importância dos elementos da natureza (poluição). Nesse jogo são divididas quatro equipes, cada uma representando um elemento natural, na quadra são dispostas garrafas representando também cada elemento, assim as equipes devem cuidar para que suas garrafas não sejam derrubadas.
- “Gincana da Água”: o objetivo é trabalhar o equilíbrio. Proporcionar experiência da importância do cuidado com o desperdício da água. A turma foi dividida em duas equipes e o jogo tinha como objetivo transportar a água de um recipiente a outro, com apenas um copo e com diversos desafios, sem derramar ou desperdiçar a água.
- “Queimada das Cores”: cujo objetivo é Trabalhar tempo de reação e agilidade. Propiciar valores de cooperação. Esse jogo precisa de trabalho em equipe para que os times possam fazer pontos.
- “Caça ao Tesouro”: o objetivo é Vivenciar importância do trabalho em equipe; Propiciar valores de cooperação e socialização. Foram divididas duas equipes e cada uma tinha que reunir todos os cartões com as pistas para que o tesouro fosse encontrado. Porém, para conseguir a última pista, as equipes dependiam uma da outra.

Vale ressaltar que para desenvolver as atividades, o pesquisador necessitou de conteúdos concretos da educação ambiental para aplicá-los as crianças, de forma a contribuir com a consolidação do conhecimento, levando-as a pensar a prática no cotidiano e refletir as questões mais marcantes e importantes durante os jogos.

Nesse sentido:

O que fica comprovado é a possibilidade que a Educação Física possui para abordar temas de relevância social como é o caso do meio ambiente, relacionar conteúdos próprios de sua especificidade com princípios da Educação Ambiental em benefício das crianças, do ser humano, do mundo. É necessário inovar, nada é certo. Mas é preciso aventurar-se (LUCENTINI, 2010, p.170).

É preciso ter vontade de ensinar e aprender sobre os temas ambientais atuais e sobre as atividades q envolvem a educação física, para que o professor não perca o foco e principalmente para que saiba de fato aproveitar ao máximo os temas abordados.

Vimos que é possível trabalhar a educação física em toda sua estrutura e transitar pelos temas ambientais, dialogando a teoria e a prática. E que cabe, principalmente ao professor buscar novos conhecimentos e dar continuidade em sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu analisar todo o contexto, em que surge a necessidade de uma Educação Ambiental que se faz presente no processo de ensino como um todo. Os processos políticos, históricos e culturais, que envolvem uma gama de ações, que refletem no desenvolvimento de um indivíduo crítico e que faz parte integrante do meio em que vive.

Em teoria essas propostas são bastante abrangentes e importantes de serem discutidas. Porém, na prática isso não ocorre, e quando ocorre, falta conhecimento acerca do tema. Alvim (2009) diz que determinar a Educação Ambiental no processo educativo é um grande desafio, porque ainda não é operacionalizada como uma temática transversal de forma efetiva em todos os níveis de ensino. E ainda comprova, por meio de sua pesquisa, que os trabalhos nas escolas ainda são incipientes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos que também tem sua importância no âmbito nacional e cujos princípios que devem reger a educação escolar são: a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação e co-responsabilidade pela vida social. Dessa forma, abordam tanto temas de relevância social como transversais e que devem ser tratados em todas as disciplinas. Neste, inclui o tema Meio Ambiente bastante discutido atualmente.

Nessa perspectiva, Sampaio (2007) acredita que a partir dessas diretrizes apontadas pelos PCN, a Educação Física teria a necessidade de buscar uma abordagem inclusiva das questões ambientais, cabendo ao professor e a escola primeiramente, entender essa importância e em seguida buscar subsídios para a sua prática. Assim, concordamos com a autora quando se refere que a Educação física pode participar ativamente desse processo:

Quanto aos temas transversais eles estão bem presentes nas aulas de Educação Física, devendo ser explorados para estimular a reflexão e, dessa maneira, contribuir

para a construção de uma visão crítica em relação à prática e aos valores inseridos na disciplina e no meio social. Nesse sentido, uma educação ambiental estará fortemente vinculada a reinventar as relações ser humano e ecossistema de modo que a corporeidade experimente-se como parte integrante do ambiente em suas amplas dimensões (SAMPAIO, 2007, p411).

É nesse sentido e com o levantamento teórico abordado, que acreditamos ser possível trabalhar, nas aulas de Educação Física com a proposta ambiental. Dialogar as vivências do corpo, a cultura, o desporto as atividades físicas com a conscientização ambiental, as relações homem natureza e ambiente, as degradações e impactos e infinidade de temas é possível sim e ficou comprovado na fala de diversos autores e em suas produções científicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, Marley P. B. **Educação Física e Educação Ambiental: uma relação possível e imprescindível: estudo realizado na região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil.** Porto: 2009. 319 p. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

CARVALHO, Vilson Sérgio de. Educação Ambiental nos PCN. O meio ambiente como tema Transversal. In: MACHADO, Carly Barboza et al. **Educação Ambiental Consciente.** Rio de Janeiro: WAK, 2003. p.83 – 101.

BAHIA, Mirleide Chaar; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. **Lazer-Meio Ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura.** 2005. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/1586/Lazer-meio-ambiente-em-busca-das-atitudesvivenciadas-nos-esportes-de-aventura>>. Acesso em: 28/09/2011.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental.** Brasília, 2003.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde: Ensino de primeira à quarta séries.** Vol 9. Brasília: 1997. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_vi.asp> Acesso em: 26/04/2011.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:— Temas Transversais — Apresentação: Ensino de quinta a oitava séries.** Vol 10.1. Brasília: 1998. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_vi.asp> Acesso em: 26/04/2011.

DARIDO, Suraya. Cristina. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo: v.15, nº1, p.17-32, 2001. Disponível em: www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/rpefglau.PDF Acesso em: 28/04/2011.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental Princípios e Práticas**.8ª. São Paulo: Gaia, 2003

DOMINGUES, Soraya Corrêa. **Cultura corporal de Meio Ambiente na Formação de Professores**. Salvador: 2005. 289p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia.

DOMINGUES, Soraya Corrêa, et al. **Um estudo crítico da relação entre ser humano e natureza. Possibilidades para fundamentação de uma ‘Educação Ambiental’**. In Efdeportes/revista digital. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 02/03/2011.

GUIMARÃES, Simone Sendin Moreira. et al. **Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre Meio Ambiente. Um encontro Necessário**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, nº 28, p. 157-172, maio 2007a.

LUCENTINI, Leandro. **A Temática Ambiental como Proposta para Aulas de Educação Física na 4ª série do Ensino Fundamental**. Piracicaba: 2010. 188p. Dissertação. (Graduação em Educação Física, na área de concentração Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer) - Universidade Metodista de Piracicaba. São Paulo.

MARINHO, Alcyane; INÁCIO, Humberto Luís de Deus. **Educação Física, Meio ambiente e Aventura. Um percurso por vias instigantes**. In: Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Campinas, v.28 nº 3, p. 55 - 70, maio 2007.

SOARES, Carmem Lúcia et al. Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

RODRIGUES, Luís Enrique; DARIDO, Suraya Criostina. **Educação Física escolar e Meio ambiente, reflexões e aplicações pedagógicas**. In Efdeportes/revista digital. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 28/09/20010.

VARGAS, José Eduardo Nunes de; TAVARES, Francisco José Pereira. **A Educação Ambiental no contexto da Educação Física Escolar**. In: Efdeportes Revista Digital. Buenos Aires: nº69, 2004. Disponível em: www.efdeportes.com/efd69/ea.htm Acesso em: 22/03/2011.